

PAULÍNIA-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA - SÃO PAULO

**PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA
PEB II - EDUCAÇÃO FÍSICA**



**APOSTILA
COMPLETA**



**MATERIAL PARA
DOWNLOAD**



**TEORIA E
QUESTÕES**

EDITAL DE ABERTURA Nº 001/2026



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

✖ Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.maxieduca.com.br>



Prefeitura de Paulínia - SP

Professor de Educação Básica - PEB II - Educação Física

LÍNGUA PORTUGUESA

Análise e interpretação de texto (compreensão geral do texto; ponto de vista ou ideia central defendida pelo autor; argumentação; elementos de coesão; inferências; estrutura e organização do texto e dos parágrafos).....	1
Tipologia e gêneros textuais.....	7
Figuras de linguagem.....	18
Emprego dos pronomes demonstrativos.....	24
Relações semânticas estabelecidas entre orações, períodos ou parágrafos (oposição/contraste, conclusão, concessão, causalidade, adição, alternância, etc.)	25
Relações de sinonímia e de antonímia	31
Sintaxe da oração (período simples; termos fundamentais e acessórios da oração; tipos de predicado) e do período (período composto por coordenação e por subordinação).....	32
Funções do “que” e do “se”	38
Emprego do acento grave	41
Emprego dos sinais de pontuação e suas funções no texto	49
Ortografia.....	53
Concordâncias verbal e nominal	61
Regências verbal e nominal	67
Emprego de tempos e modos verbais.....	74
Formação de tempos compostos dos verbos.....	75
Colocação pronominal.....	82
Questões	84
Gabarito.....	97

RACIOCÍNIO LÓGICO

Lógica proposicional e de predicados	1
Argumentação lógica e inferências; Análise de argumentos e validade lógica.....	3
Teoria dos conjuntos e relações	9
Análise combinatória	13
Probabilidade.....	16

SUMÁRIO



Sequências e padrões lógicos.....	18
Raciocínio analítico e resolução de problemas complexos.....	20
Interpretação de informações e tomada de decisão lógica.....	25
Questões	30
Gabarito.....	36

CONHECIMENTOS EDUCACIONAIS

Fundamentos da educação: Concepções pedagógicas e teorias da educação	1
História da educação e tendências pedagógicas contemporâneas	10
Educação e função social da escola	20
Didática e processo de ensino-aprendizagem	22
Planejamento educacional e organização do ensino	23
Metodologias de ensino e práticas pedagógicas	25
Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas	29
Organização do trabalho pedagógico.....	35
Projeto Político-Pedagógico (PPP).....	42
Gestão democrática da educação.....	44
Coordenação pedagógica e trabalho coletivo	51
Desenvolvimento humano e aprendizagem; Teorias do desenvolvimento.....	58
Processos cognitivos, afetivos e sociais	67
Relação professor-aluno e mediação pedagógica	69
Educação inclusiva e diversidade	81
Educação inclusiva e práticas pedagógicas.....	92
Atendimento Educacional Especializado (AEE)	97
Adaptação curricular e acessibilidade.....	101
Políticas educacionais.....	109
Constituição Federal de 1988 (artigos da educação).....	116
Lei nº 9.394/1996 (LDB)	122
Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990).....	154
Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014).....	222
Tendências contemporâneas em educação	225
Tecnologias educacionais.....	226
Metodologias ativas de aprendizagem.....	231
Educação integral e interdisciplinaridade	235
Questões	240
Gabarito.....	247

SUMÁRIO



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Objetivos e conteúdo da Educação Física em função do nível de desenvolvimento e aprendizagem da criança e do adolescente: Fases do desenvolvimento	1
Psicomotricidade	6
Aprendizagem motora e cognitiva	9
Organização desportiva: torneios, campeonatos, competições	13
Didática e Prática de Ensino específica da disciplina	17
Educação para o lazer.....	21
Recreação: conceito e finalidades.....	24
Jogo: conceito e valor.....	28
Cultura corporal.....	32
Jogos cooperativos.....	38
Educação Física Escolar: diferentes abordagens	43
Recursos didáticos e uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)	48
BNCC – Educação Física no Ensino Fundamental, Currículo Municipal e Computação como complemento da BNCC.....	52
Educação Física crítica, pós críticos	56
Corporeidade.....	60
Currículo, avaliação em educação física escolar	63
Estatística (cultura, gênero, mídia).....	67
Constituição Federal – artigos 205 a 214 (Educação): Legislação e Normas da Educação.....	71
Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/1990	71
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996	71
Princípios da Educação Pública	72
Deveres e Direitos do Aluno e da Escola	77
Função Social da Escola e Papel do Professor	82
Questões	84
Gabarito.....	91

SUMÁRIO



COMPREENSÃO GERAL DO TEXTO

A compreensão geral do texto consiste em identificar seu sentido global. É a capacidade de responder, de forma clara, à pergunta: “Qual é o assunto principal deste texto?” Essa compreensão inicial permite que o leitor tenha uma visão de conjunto antes de analisar detalhes. Sem ela, há risco de interpretar partes isoladas de forma equivocada.

Para compreender globalmente um texto, o leitor deve observar título, subtítulo, tema, palavras-chave, gênero textual, fonte, autor, finalidade e organização das ideias. O título costuma antecipar o assunto ou provocar uma expectativa. O subtítulo pode delimitar melhor o recorte temático. A fonte e o gênero ajudam a compreender a situação comunicativa.

Um texto jornalístico, por exemplo, pode ter como finalidade informar ou analisar um fato. Um artigo de opinião procura defender um ponto de vista. Uma crônica pode misturar narrativa, reflexão e comentário social. Um texto científico busca explicar um fenômeno com base em conceitos e dados. Reconhecer o gênero ajuda o leitor a entender que tipo de leitura deve realizar.

A compreensão geral também depende da identificação do tema. O tema é o assunto central tratado. Ele pode ser amplo, como educação, saúde, meio ambiente, tecnologia ou trabalho, mas normalmente o texto faz um recorte mais específico. Um texto não fala apenas de “tecnologia”; pode tratar do impacto das redes sociais na atenção dos jovens, por exemplo. Esse recorte é o verdadeiro foco da leitura.

É importante distinguir tema de ideia central. O tema é o assunto; a ideia central é o que o texto afirma sobre esse assunto. Por exemplo, em um texto sobre leitura, o tema pode ser “hábito de leitura”, enquanto a ideia central pode ser “a leitura frequente melhora a capacidade crítica e amplia a participação social”. O tema aponta o campo; a ideia central aponta a direção do pensamento.

A leitura global deve evitar pressa. Muitas vezes, o leitor encontra uma palavra conhecida e imagina que já entendeu tudo. No entanto, o sentido depende da articulação entre as partes. Um texto pode começar apresentando uma ideia apenas para depois criticá-la. Por isso, é necessário ler até o fim antes de concluir.

A compreensão geral também envolve perceber o tom do texto. O autor pode adotar tom crítico, informativo, irônico, indignado, didático, humorístico, científico ou literário. O tom influencia a interpretação. Uma frase irônica, por exemplo, não deve ser lida literalmente.

Outra estratégia útil é resumir mentalmente cada parágrafo. Ao final da leitura, o leitor deve ser capaz de dizer qual caminho o texto seguiu: apresentou um problema, explicou causas, trouxe exemplos, defendeu uma tese e concluiu com determinada posição. Esse resumo revela se houve compreensão global.

► Ponto de vista e ideia central defendida pelo autor

O ponto de vista é a posição assumida pelo autor diante do tema tratado. Em textos argumentativos, ele corresponde à tese defendida. A ideia central é o núcleo do pensamento desenvolvido no texto, aquilo que orienta os argumentos, exemplos e conclusões. Identificar esse ponto é essencial para interpretar corretamente.

Nem sempre o ponto de vista aparece de forma direta. Em alguns textos, o autor declara claramente sua opinião, usando expressões como “é necessário”, “defende-se”, “não se pode aceitar”, “deve-se reconhecer” ou “é fundamental”. Em outros, a posição precisa ser percebida pelas escolhas argumentativas e pelo modo como as informações são apresentadas.

Por exemplo, um autor pode escrever um texto sobre tecnologia na educação. Se ele destaca benefícios, apresenta exemplos positivos e conclui que recursos digitais ampliam possibilidades de aprendizagem, seu ponto de vista tende a ser favorável ao uso pedagógico da tecnologia. Se, ao contrário, enfatiza distrações, desigualdades de acesso e dependência excessiva, pode defender uma posição mais crítica ou cautelosa.



Raciocínio Lógico

A lógica proposicional é baseada justamente nas *proposições* e suas relações. Podemos ter dois tipos de proposições, simples ou composta.

Em geral, uma proposição simples não utiliza conectivos (*e*; *ou*; *se*; *se, e somente se*). Enquanto a proposição composta é formada por duas ou mais proposições simples ligadas por esses conectivos.

Mas às vezes uma proposição composta é de difícil análise. “Carlos é professor e a moeda do Brasil é o Real”. Se Carlos não for professor e a moeda do Brasil for o real, a proposição composta é verdadeira ou falsa? Temos uma proposição verdadeira e falsa? Como podemos lidar com isso?

A melhor maneira de analisar estas proposições compostas é através de tabelas-verdade.

A *tabela-verdade* é montada com todas as possibilidades que uma proposição pode assumir e suas combinações. Se quiséssemos saber sobre uma proposição e sua negativa, teríamos a seguinte tabela-verdade:

p	$\sim p$
V	F
F	V

A tabela-verdade de uma conjunção ($p \wedge q$) é a seguinte:

p	q	$p \wedge q$
V	V	V
V	F	F
F	V	F
F	F	F

Todas as tabelas-verdade são as seguintes:

p	q	$p \wedge q$	$p \vee q$	$p \rightarrow q$	$p \leftrightarrow q$	$p \vee q$
V	V	V	V	V	V	F
V	F	F	V	F	F	V
F	V	F	V	V	F	V
F	F	F	F	V	V	F

Note que quando tínhamos uma proposição, nossa tabela-verdade resultou em uma tabela com 2 linhas e quando tínhamos duas proposições nossa tabela era composta por 4 linhas.

A fórmula para o número de linhas se dá através de 2^n , onde n é o número de proposições.

Se tivéssemos a seguinte tabela-verdade:

p	q	r	$p \vee q \rightarrow r$
-----	-----	-----	--------------------------

Mesmo sem preenchê-la, podemos afirmar que ela terá 2^3 linhas, ou seja, 8 linhas.

Mais um exemplo:

p	q	$p \rightarrow q$	$\sim p$	$\sim q$	$\sim q \rightarrow \sim p$
V	V	V	F	F	V
V	F	F	F	V	F
F	V	V	V	F	V



FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO¹

A educação deve levar em conta a natureza própria do indivíduo, encontrando esteios nas leis da constituição psicológica do indivíduo e seu desenvolvimento. A relação entre os indivíduos a educar e a sociedade torna-se recíproca. Pretende que a criança aproxime do adulto não mais recebendo as regras de boa ação, mas conquistando-as com seu esforço e suas experiências pessoais, em troca a sociedade espera das novas gerações mais do que uma imitação; espera um enriquecimento.

Caso queiramos proceder corretamente no campo técnico da educação, teremos que a elas recorrer para que não sejamos tentados em nossa ação educativa, a impor modelos, para com que eles, os alunos, se identifiquem. Teremos sim que lhes oferecer situações. experiências que resultem em uma modelagem adequada. Modelagem não estereotipada, mas decorrentes das diferenças individuais de cada aluno.

► Fundamentos Sociológicos

No Brasil, convivem lado a lado, uma Sociologia de Educação cética com relação à ordem existente, baseada em modelo marxista, uma outra baseada em metodologia de pesquisa empiricista e, ainda outra que, rejeitando ambas as abordagens, adota perspectivas de inspiração interacionista, fenomenológica ou etno-metodológica. As diferenças entre os referenciais teóricos, os temas tratados e a orientação política são tão grandes que talvez fosse mais correto falar em Sociólogas da Educação.

Nos últimos vinte anos pertencem a Althusser (1970), Bowles e Gintis (1976), Bourdieu e Passeron (1970) e Michael Yong (1971), os estudos que marcaram e delimitaram o campo da Sociologia Educacional. Estes estudos postulam que a produção e reprodução das classes reside na capacidade de manipulação e moldagem das consciências, na preparação de tipos diferenciados de subjetividade de acordo com as diferentes classes sociais.

A escola participa na consolidação desta ordem social pela transmissão e incubação diferenciada de certas ideias, valores, modos de percepção, estilos de vida, em geral sintetizados na noção de ideologia. Os estudos centram-se nos mecanismos amplos de reprodução social via escola.

Num outro eixo, encontramos os ensaios da Nova Sociologia da Educação preocupados em descrever as minúcias do funcionamento do currículo escolar e seu papel na estruturação das desigualdades sociais. A Nova Sociologia da Educação coloca a problematização dos currículos escolares no centro da análise sociológica de Educação.

A Sociologia da Educação, hoje, aborda como tema central de discussão: o papel da educação na produção e reprodução da sociedade de classes. A Educação facilmente descobre que um dos lugares eminentes de sua teoria e de sua prática está no interior dos movimentos sociais. Cabe, pois, a escola o papel de preparar técnica e subjetivamente as diferentes classes sociais para ocuparem seus devidos lugares na divisão social.

Bourdieu e Passeron percebem como essa divisão é mediada por um processo de reprodução cultural. Sabemos que as forças culturais que atuam sobre o comportamento precisam ser conhecidas para um melhor planejamento e, conseqüentemente, melhor ensino. De particular interesse para o processo educativo são os fatores familiares, o grupo de adolescentes a que se filia (“a turma”) e a escola.

As condições do ambiente forjam a sua resposta ou reticência, aos estímulos, formando padrões de hábitos que encorajam ou desencorajam as atividades que motivam ou desmotivam a aprendizagem. O comportamento em classe está estritamente relacionado com o ambiente familiar e a sua posição socioeconômica. Fatores estes ocasionadores de procedimentos antissociais ou de extrema instabilidade e falta de amadurecimento.

¹ <https://pedagogiaparaconcurseiros.com.br/apostila-de-fundamentos-da-educacao/>



Conhecimentos Específicos

► Desenvolvimento humano e organização da Educação Física

O desenvolvimento da criança e do adolescente constitui um processo contínuo e integrado, no qual mudanças corporais, motoras, cognitivas, afetivas e sociais se influenciam mutuamente. Na Educação Física, compreender esse processo é essencial para que objetivos, conteúdos, formas de intervenção e níveis de exigência sejam adequados às possibilidades reais dos estudantes. O desenvolvimento não ocorre de maneira idêntica para todos, pois há diferenças individuais relacionadas ao ritmo de maturação, às experiências anteriores, às condições socioculturais, às oportunidades de movimento, ao ambiente familiar e escolar e às características próprias de cada sujeito.

A aprendizagem motora resulta da interação entre maturação e experiência. A maturação oferece condições orgânicas progressivamente mais complexas, enquanto a experiência amplia repertórios, aperfeiçoa padrões de movimento e favorece a construção de estratégias corporais. Por isso, não basta considerar apenas a idade cronológica. Crianças da mesma idade podem apresentar níveis distintos de coordenação, equilíbrio, força, velocidade, compreensão de regras e participação social. O planejamento pedagógico precisa observar essas diferenças para evitar tanto a subestimulação quanto a exigência incompatível com o estágio de desenvolvimento.

► Dimensões do desenvolvimento

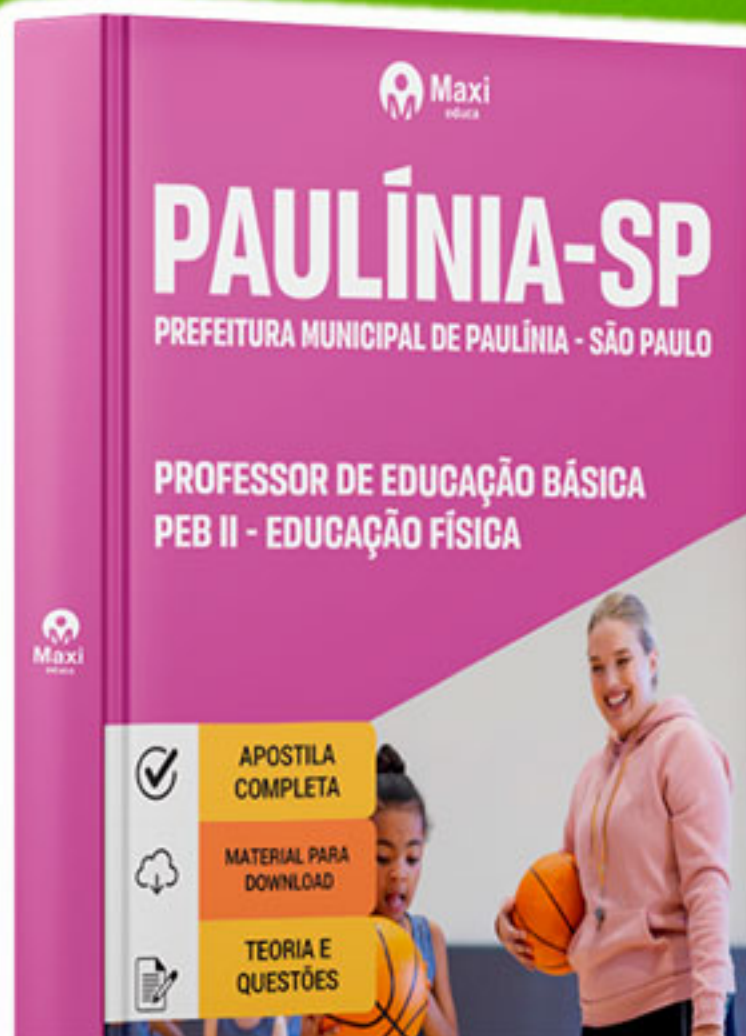
O desenvolvimento motor envolve a ampliação do controle corporal e a progressiva combinação de movimentos. Habilidades como correr, saltar, arremessar, receber, rolar, equilibrar-se, girar e manipular objetos formam uma base importante para aprendizagens posteriores. À medida que essas habilidades se tornam mais estáveis, o estudante consegue utilizá-las em situações mais complexas, com variação de direção, velocidade, precisão, ritmo e tomada de decisão.

O desenvolvimento cognitivo interfere diretamente na compreensão das atividades corporais. A criança passa gradualmente de respostas mais imediatas e concretas para formas de pensamento capazes de lidar com relações, estratégias, antecipação de ações e regras mais abstratas. No campo da Educação Física, isso se manifesta na capacidade de compreender objetivos de jogos, interpretar situações coletivas, reconhecer relações espaciais, avaliar consequências de escolhas motoras e adaptar comportamentos a contextos variados.

Aspectos afetivos e sociais

A dimensão afetiva envolve segurança, autoestima, percepção de competência, tolerância à frustração e disposição para enfrentar desafios. Experiências corporais marcadas por êxito possível, participação significativa e reconhecimento favorecem a construção de uma relação positiva com o próprio corpo e com a atividade física. Exigências desproporcionais, exposição constrangedora ou comparação excessiva podem produzir retraimento, medo de errar e afastamento das práticas corporais.

A dimensão social também se transforma ao longo do desenvolvimento. A criança amplia progressivamente sua capacidade de cooperar, negociar regras, compartilhar espaços e materiais, compreender diferentes papéis e lidar com conflitos. Na adolescência, ganham força questões ligadas à identidade, pertencimento ao grupo, autonomia e reconhecimento pelos pares. A Educação Física pode favorecer formas de convivência baseadas em respeito, responsabilidade e participação coletiva quando organiza situações em que o desempenho não seja o único critério de valorização.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

A versão **COMPLETA** é o passo decisivo para você finalmente alcançar a aprovação e mudar sua vida. Ative agora seu DESCONTO ESPECIAL!

QUERO MINHA APROVAÇÃO!